

SONDAGEM CONJUNTURAL

da Indústria de Transformação

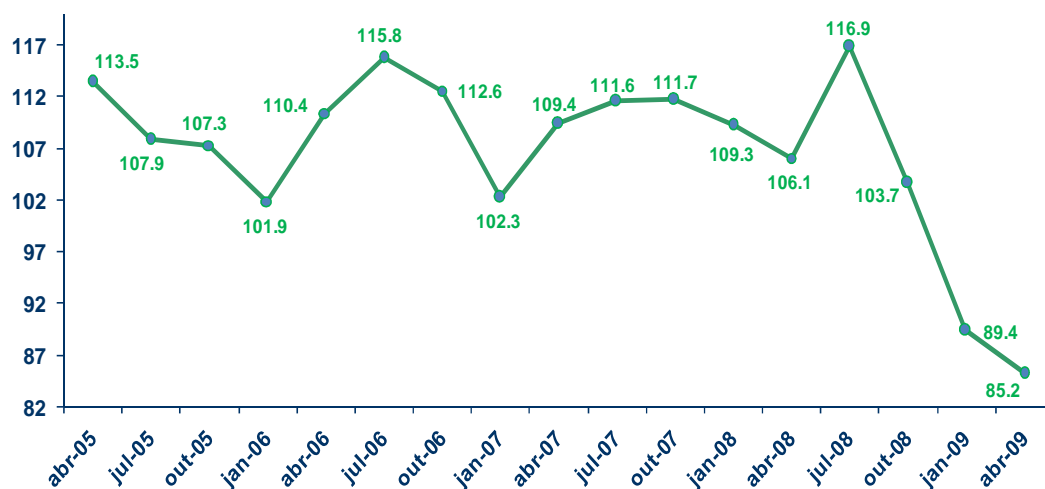
PERNAMBUCO

Abril de 2009

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação de Pernambuco (ICI-PE) reduziu-se em 4,7% entre janeiro e abril de 2009, ao passar de 89,4 para 85,2 pontos, considerando-se dados com ajuste sazonal¹. O indicador é o menor da série constituída a partir de abril de 2005, sinalizando a manutenção de um ritmo fraco de atividade industrial ao início do segundo trimestre de 2009.

O recuo é, no entanto, relativamente pequeno se comparado ao ocorrido entre outubro de 2008 e janeiro de 2009, mostrando que não houve danos adicionais à indústria no primeiro trimestre de 2009, quando a produção manteve-se em níveis inferiores aos do ano anterior.

Índice de Confiança da Indústria de Pernambuco



Em abril de 2009, tanto o Índice da Situação Atual (ISA) quanto o Índice de Expectativas (IE) recuaram em relação ao trimestre anterior. O primeiro recuo um pouco mais, de 87,8 para 81,9 pontos; o segundo caminhou praticamente de lado, com uma ligeira queda, de 91,0 para 88,5 pontos.

Evolução recente por setores e gêneros

De outubro de 2008 a abril de 2009, período de agravamento da crise financeira mundial, o Índice de Confiança da Indústria (ICI) de Pernambuco acumulou uma queda de 18,6%, inferior à da Indústria de Transformação Nacional (-26,4%). Analisando-se a evolução

¹ Todos os números apresentados neste relatório são ajustados por sazonalidade, exceto quando expressamente indicado.

da confiança nas diferentes categorias de uso da produção industrial de Pernambuco, observa-se que a mais afetada no período pós crise foi a de materiais para construção, com uma perda de 27,9% entre outubro de 2008 e abril de 2009. No ano de 2009, este segmento já apresenta uma evolução favorável, com um avanço de 31,1% em entre janeiro e abril deste ano.

A segunda categoria mais atingida no período da crise foi a de bens intermediários, cujo ICI acumulou queda de 22,1% entre outubro e abril, e uma redução de 7,0% entre janeiro e abril. Já o setor de bens de consumo foi a categoria menos afetada, com quedas acumuladas de 4,8% entre outubro de 2008 e abril de 2009 e de 8,9% entre janeiro e abril deste ano. A queda mais acentuada no período recente deve-se ao fato de que a confiança do industrial do segmento de bens de consumo havia se elevado entre outubro de 2008 e janeiro de 2009.

	Evolução do ICI nos setores (em %)		Estatísticas do ICI nos setores			
	Abr.09/Out.08	Abr.09/Jan.09	Índice Atual	Média	Mínimo	Máximo
	Pós Crise	Entre janeiro e abril				
Bens de Consumo	-4,8%	-8,9%	118,5	130,4	109,1	151,6
Mat. de Construção	-27,9%	31,1%	102,4	129,1	69,9	169,7
Bens Intermediários	-22,1%	-7,0%	98,4	118,1	98,4	141,4
Indústria Geral	-17,8%	-4,7%	85,2	105,4	83,0	127,8

A queda acumulada dos Índices de Confiança entre outubro de 2008 e abril de 2009 nos principais segmentos industriais ocorreu da seguinte forma:

- Gêneros mais afetados: Metalúrgica (variação de -39,5%) e Produtos de Minerais não-Metálicos (-36,8%);
- Gêneros medianamente afetados: Material Elétrico (-22,6%) e Produtos de Matérias Plásticas (-21,0%);
- Gêneros menos afetados: Produtos Alimentares (-2,9%) e Química (-16,7%).

A tabela a seguir mostra que os gêneros Metalurgia e Produtos de Minerais Não-Metálicos foram responsáveis por 3 / 4 da redução do índice de confiança no período outubro-abril, uma contribuição bem superior ao peso de 23,9% dos mesmos segmentos na pesquisa. Considerando-se apenas a evolução entre janeiro e abril de 2009, a diminuição do ICI foi influenciada principalmente pelos segmentos Produtos Alimentares (contribuição de 54,5%) e Química (23,0%). No caso de produtos alimentares, a diminuição da confiança no período pós crise foi pequena mas concentrou-se em 2009, ou seja, com defasagem em relação ao outros segmentos, como materiais de construção, intermediários e até mesmo os bens de consumo duráveis, que foram afetados logo no início da crise. A tendência à moderação do impacto nos segmentos de não duráveis tem ocorrido também no plano nacional.

Entre os principais gêneros industriais, no mês de abril em relação janeiro houve alguma recuperação da confiança na indústria Metalúrgica (variação de 16,1%) e Produtos de Matérias Plásticas (36,1%).

Contribuição para a queda do ICI no período posterior à crise

	Contribuição em % para queda do ICI-PE de out.08 a abr.09	Peso	Diferença entre Contribuição e peso (em p.p.)
Segmentos com contribuição superior ao peso			
Metalúrgica	59,3%	17,7%	41,6
Minerais Não Metálicos	15,0%	6,2%	8,8
Segmentos com contribuição inferior ao peso			
Produtos Alimentares	5,2%	25,1%	-19,9
Outros Produtos *	-10,6%	28,3%	-38,9

* Material de Transporte, Madeira, Mobiliário, Celulose e Papel, Borracha, Couros e Peles, Produtos Farmacêuticos, Perfumaria e Sabões, Têxtil, Vestuário e Calçados, Bebidas, Fumo e Editorial e Gráfica.

Evolução do ICI nos Gêneros

	Jan.09	Abr.09	Média Histórica	Dif. em pontos	Var. sobre o trimestre anterior
	Índice em pontos				
Produtos de Minerais Não-Metálicos	88,1	74,6	109,6	35,0	-15,3%
Metalúrgica	78,8	91,5	135,8	44,3	16,1%
Material Elétrico e de Comunicações	96,3	88,2	125,2	37,0	-8,4%
Química	125,2	115,6	125,4	9,8	-7,7%
Produtos de Matérias Plásticas	70,0	95,3	132,3	37,0	36,1%
Produtos Alimentares	132,4	122,2	122,0	-0,2	-7,7%

Evolução dos principais quesitos

O Índice Confiança da Indústria é construído como a média ponderada dos indicadores de seis quesitos presentes na Sondagem Mensal da Indústria de Transformação:

SITUAÇÃO ATUAL

- Nível de Demanda
- Nível de Estoques
- Situação dos Negócios

EXPECTATIVAS

- Produção Prevista (3 meses)
- Emprego Previsto (3 meses)
- Tendência dos Negócios (6 meses)

O indicador da cada quesito da pesquisa é contruído da seguinte forma:

$$\text{Indicador} = 100 + (RF_i - RD_i)$$

Em que

RF_i = Proporção de Respostas Favoráveis no quesito "i";

RD_i = Proporção de Respostas Desfavoráveis no quesito "i";

Entre os quesitos que compõem a situação atual da indústria, o que mais contribuiu para a redução do ISA em abril foi o grau de satisfação com a situação geral dos negócios, cujo indicador de 67,9 pontos é o mais baixo desde abril de 2005, e os gêneros que mais induziram neste resultado foram Outros Produtos (contribuição de 49,6%), Química (33,3%) e Produtos de Minerais Não-Metálicos (18,8%). Entre janeiro e abril de 2009, a parcela de empresas que a avaliam como boa reduziu-se de 11,6% para 6,7%, enquanto a proporção das que a consideram fraca aumentou de 31,4% para 38,8%.

O indicador que mede o nível de estoques da indústria, piorou, em abril, em relação ao trimestre anterior, sob influência, principalmente, dos gêneros Produtos Alimentares e Produtos de Minerais Não-Metálicos. O indicador de estoques ficou em 90,7 pontos, abaixo da média histórica (98,3 pontos), mostrando que a indústria agora encontra-se com estoques acima do desejável.

O indicador que mede o nível atual da demanda também diminuiu, de 80,4 em janeiro para 78,2 pontos em abril, o mais baixo desde abril de 2005. Entre janeiro e abril, a proporção de empresas que o avaliam como forte diminuiu de 7,3% para 7,2% e a parcela das que o consideram como fraco aumentou de 26,9% para 29,0%.

Dos três quesitos relacionados aos próximos meses, um dos que mais influenciou na diminuição do Índice de Expectativas foi o que mede a produção, com evolução negativa principalmente nos segmentos Produtos Alimentares (contribuição de 128,9%) e Química (59,5%). Em abril, 37,9% das empresas preveem aumento e 18,9%, redução da produção no segundo trimestre do ano, em comparação com o primeiro. Em janeiro, estes percentuais haviam sido de 43,6% e 19,9%, respectivamente. O indicador de 119,0 pontos iguala-se ao de abril de 2008.

Em relação ao contingente de mão-de-obra, 24,3% das empresas pretendem ampliá-lo no trimestre abril-junho de 2009, e 18,5%, diminuí-lo. O indicador de 105,8 pontos supera o de janeiro de 2009 (102,7 pontos) e o de abril de 2008 (104,8 pontos).

Quanto ao ambiente de negócios no semestre abril-setembro de 2009, verifica-se uma piora do grau de otimismo dos empresários industriais em relação ao previsto no início do ano. O indicador de 102,7 pontos em abril de 2009 é o mais baixo da série. Das 216 empresas consultadas, 29,4% preveem melhora e 26,7% piora. Em janeiro, estes percentuais haviam sido de 35,4% e 22,7%, respectivamente.

Nível de Utilização da Capacidade Instalada

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada cresceu de 73,1% para 75,3% entre janeiro e abril de 2009, mas se encontra abaixo da média desde abril de 2005 (77,8%). Considerando-se os seis principais gêneros industriais, entre janeiro e abril de 2009 houve elevação em três e queda em três. Os aumentos ocorreram nos segmentos Material Elétrico (de 72,7% para 75,5%), Química (de

84,7% para 85,6%) e Produtos Alimentares (de 71,0 para 71,5%). Reduções verificaram-se em produtos de Minerais Não-Metálicos (de 78,6% para 73,9%), Metalúrgica (de 77,6% para 66,4%) e Produtos de Matérias Plásticas (de 85,5% para 82,0%).

Gêneros Industriais	2008		2009	
	Jan	Abr	Jan	Abr
Produtos de Minerais Não-Metálicos	85,6%	85,7%	78,6%	73,9%
Metalúrgica	86,6%	84,8%	77,6%	66,4%
Material Elétrico	74,6%	77,0%	72,7%	75,5%
Química	81,8%	81,4%	84,7%	85,6%
Produtos de Matérias Plásticas	89,0%	90,1%	85,5%	82,0%
Produtos Alimentares	76,0%	77,4%	71,0%	71,5%
Indústria de Transformação	79,1%	81,4%	73,1%	75,3%

Disponibilidade de crédito

Em abril de 2009, o grau de exigência para obtenção de crédito pelo setor industrial diminuiu em relação a janeiro, mas continua num patamar elevado. Para 48% das empresas, as exigências são altas e para apenas 2% elas são baixas. Em função do agravamento da crise financeira internacional, as dificuldades para obtenção de crédito aumentaram expressivamente a partir de outubro de 2008 contribuindo para a piora do ambiente dos negócios.

Grau de exigência para concessão de crédito às empresas (em % do total)

Período	Alto	Baixo	Saldo
abr/05	37	9	28
jul/05	52	2	50
out/05	44	6	38
jan/06	39	11	28
abr/06	41	1	40
jul/06	41	3	38
out/06	30	1	29
jan/07	24	8	16
abr/07	22	13	9
jul/07	37	3	34
out/07	23	6	17
jan/08	28	7	21
abr/08	26	7	19
jul/08	31	3	28
out/08	43	2	41
jan/09	51	0	51
abr/09	48	2	46

A coleta de dados para a edição de abril de 2009 da Sondagem da Indústria de transformação de Pernambuco foi realizada entre os dias 02 e 30 deste mês e teve a seguinte composição estatística:

Nº de empresas informantes: 216

Vendas * (bilhões): 9,9

Exportações/Vendas*: 7,5%

Pessoal Ocupado: 87.317

**Valores referentes a 2007*

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Dados com ajuste sazonal

Séries	2007			2008				2009	
	Abr.	Jul.	Out.	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	Jan.	Abr.
Índice de Confiança	109,4	111,6	110,6	109,3	106,1	116,9	103,7	89,4	85,2
Situação Atual	110,5	116,4	111,8	112,2	109,9	121,1	106,1	87,8	81,9
Expectativas	108,4	106,8	109,5	106,5	102,3	112,8	101,3	91,0	88,5
Situação Atual									
Nível da Demanda Global									
Indicador	104,1	111,8	104,1	104,7	105,2	116,0	103,8	80,4	78,2
Forte	17,4	16,6	18,2	16,1	19,2	25,1	18,4	7,3	7,2
Normal	69,3	78,6	67,7	72,5	66,8	65,8	67,0	65,8	63,8
Fraco	13,3	4,8	14,1	11,4	14,0	9,1	14,6	26,9	29,0
Nível da Demanda Interna									
Indicador	104,3	114,3	106,0	106,5	106,3	116,0	104,9	81,3	80,3
Forte	17,8	17,9	19,0	16,9	19,5	25,2	19,3	7,1	7,5
Normal	68,7	78,5	68,0	72,7	67,3	65,6	66,3	67,1	65,3
Fraco	13,5	3,6	13,0	10,4	13,2	9,2	14,4	25,8	27,2
Nível da Demanda Externa									
Indicador	98,8	94,0	94,3	92,0	86,1	109,1	88,6	63,2	60,1
Forte	10,0	6,3	9,3	9,4	8,0	15,8	11,8	1,4	3,0
Normal	78,8	81,4	75,7	73,2	70,1	77,5	65,0	60,4	54,1
Fraco	11,2	12,3	15,0	17,4	21,9	6,7	23,2	38,2	42,9
Nível dos Estoques									
Indicador	100,7	95,9	102,0	97,6	94,7	103,3	93,5	93,3	90,7
Insuficiente	10,0	8,8	9,2	5,9	6,6	9,2	4,6	6,4	9,6
Normal	80,7	78,3	83,6	85,8	81,5	84,9	84,3	80,5	71,5
Excessivo	9,3	12,9	7,2	8,3	11,9	5,9	11,1	13,1	18,9
Situação Atual dos Negócios									
Indicador	114,8	129,0	117,4	122,3	117,9	130,9	109,5	80,2	67,9
Boa	28,9	33,8	28,2	34,2	32,7	37,6	22,4	11,6	6,7
Normal	57,0	61,4	61,0	53,9	52,5	55,7	64,7	57,0	54,5
Fraca	14,1	4,8	10,8	11,9	14,8	6,7	12,9	31,4	38,8
Nível de Utilização da Capacidade Instalada (percentuais)									
Expectativas	82,0	76,6	78,2	79,1	81,4	80,2	76,4	73,1	75,3
Produção									
Indicador	138,0	138,0	143,5	133,0	119,0	144,5	126,1	123,7	119,0
Maior	51,9	49,2	56,7	51,2	35,9	59,1	42,5	43,6	37,9
Igual	34,2	39,6	30,1	30,6	47,2	26,3	41,1	36,5	43,2
Menor	13,9	11,2	13,2	18,2	16,9	14,6	16,4	19,9	18,9
Mão-de-Obra									
Indicador	117,5	109,8	110,5	112,5	104,8	117,1	107,5	102,7	105,8
Maior	31,0	27,0	29,3	28,8	27,3	35,3	31,5	23,9	24,3
Igual	55,5	55,8	51,9	54,9	50,2	46,5	44,5	54,9	57,2
Menor	13,5	17,2	18,8	16,3	22,5	18,2	24,0	21,2	18,5
Situação dos Negócios para seis meses									
Indicador	150,8	154,8	159,2	155,0	162,7	163,1	147,0	112,7	102,7
Melhor	57,0	59,7	62,1	61,9	68,4	67,9	51,8	35,4	29,4
Igual	36,8	35,4	35,0	31,2	25,9	27,3	43,4	41,9	43,9
Pior	6,2	4,9	2,9	6,9	5,7	4,8	4,8	22,7	26,7

COM AJUSTE SAZONAL

Variação sobre o trimestre anterior			
Período	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual	Índice de Expectativas
jan/08	-2,1%	-0,6%	-3,5%
abr/08	-2,9%	-2,0%	-3,9%
jul/08	10,2%	10,2%	10,3%
out/08	-11,3%	-12,4%	-10,2%
jan/09	-13,8%	-17,2%	-10,2%
abr/09	-4,7%	-6,7%	-2,7%

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Dados sem ajuste sazonal

Séries	2006			2007				2008				2009	
	Abr.	Jul.	Out.	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	Jan.	Abr.
Índice de Confiança	105,9	114,2	122,5	96,1	106,0	111,5	121,2	99,8	101,6	120,2	115,1	79,5	80,9
Situação Atual	109,8	101,9	114,9	103,4	111,0	107,6	118,3	110,3	109,3	117,0	113,2	85,4	81,3
Expectativas	102,1	126,3	129,8	89,0	101,1	115,2	123,9	89,6	94,1	123,2	116,9	73,8	80,5
Situação Atual													
Nível da Demanda Global													
Indicador	99,0	93,0	107,0	96,0	103,0	103,0	111,0	101,0	104,0	113,0	112,0	76,0	77,0
Forte	14,0	13,0	19,0	17,0	16,0	14,0	21,0	15,0	18,0	24,0	22,0	6,0	6,0
Normal	71,0	67,0	69,0	62,0	71,0	75,0	69,0	71,0	68,0	65,0	68,0	64,0	65,0
Fraco	15,0	20,0	12,0	21,0	13,0	11,0	10,0	14,0	14,0	11,0	10,0	30,0	29,0
Nível da Demanda Interna													
Indicador	98,0	92,0	106,0	96,0	103,0	105,0	113,0	103,0	105,0	113,0	113,0	77,0	79,0
Forte	13,0	12,0	18,0	17,0	16,0	15,0	22,0	16,0	18,0	24,0	23,0	6,0	6,0
Normal	72,0	68,0	70,0	62,0	71,0	75,0	69,0	71,0	69,0	65,0	67,0	65,0	67,0
Fraco	15,0	20,0	12,0	21,0	13,0	10,0	9,0	13,0	13,0	11,0	10,0	29,0	27,0
Nível da Demanda Externa													
Indicador	100,0	100,0	111,0	99,0	100,0	86,0	100,0	92,0	85,0	103,0	96,0	63,0	59,0
Forte	15,0	20,0	15,0	12,0	12,0	4,0	11,0	8,0	8,0	15,0	14,0	0,0	3,0
Normal	70,0	60,0	81,0	75,0	76,0	78,0	78,0	76,0	69,0	73,0	68,0	63,0	53,0
Fraco	15,0	20,0	4,0	13,0	12,0	18,0	11,0	16,0	23,0	12,0	18,0	37,0	44,0
Nível dos Estoques													
Indicador	97,0	102,0	97,0	99,0	100,0	95,0	104,0	98,0	92,0	104,0	95,0	94,0	88,0
Insuficiente	7,0	9,0	7,0	11,0	9,0	9,0	12,0	5,0	5,0	10,0	6,0	6,0	8,0
Normal	83,0	84,0	83,0	77,0	82,0	77,0	80,0	88,0	82,0	84,0	83,0	82,0	72,0
Excessivo	10,0	7,0	10,0	12,0	9,0	14,0	8,0	7,0	13,0	6,0	11,0	12,0	20,0
Situação Atual dos Negócios													
Indicador	109,0	88,0	115,0	104,0	118,0	113,0	127,0	120,0	120,0	121,0	120,0	77,0	70,0
Boa	21,0	15,0	28,0	20,0	30,0	25,0	35,0	33,0	34,0	32,0	28,0	10,0	8,0
Normal	67,0	58,0	59,0	64,0	58,0	63,0	57,0	54,0	52,0	57,0	64,0	57,0	54,0
Fraca	12,0	27,0	13,0	16,0	12,0	12,0	8,0	13,0	14,0	11,0	8,0	33,0	38,0
Nível de Utilização da Capacidade Instalada (percentuais)													
	71,9	72,7	82,3	80,5	76,9	72,8	82,9	82,7	77,2	76,2	81,0	76,7	71,1
Expectativas													
Produção													
Indicador	136,0	156,0	160,0	104,0	141,0	146,0	160,0	102,0	121,0	154,0	146,0	92,0	121,0
Maior	52,0	66,0	67,0	32,0	55,0	53,0	67,0	33,0	38,0	63,0	55,0	25,0	40,0
Igual	32,0	24,0	26,0	40,0	31,0	40,0	26,0	36,0	45,0	28,0	36,0	42,0	41,0
Menor	16,0	10,0	7,0	28,0	14,0	7,0	7,0	31,0	17,0	9,0	9,0	33,0	19,0
Mão-de-Obra													
Indicador	86,0	132,0	149,0	86,0	95,0	129,0	142,0	85,0	80,0	138,0	139,0	75,0	81,0
Maior	14,0	45,0	54,0	15,0	20,0	39,0	47,0	10,0	15,0	48,0	50,0	5,0	12,0
Igual	58,0	42,0	41,0	56,0	55,0	51,0	48,0	65,0	50,0	42,0	39,0	65,0	57,0
Menor	28,0	13,0	5,0	29,0	25,0	10,0	5,0	25,0	35,0	10,0	11,0	30,0	31,0
Situação dos Negócios para seis meses													
Indicador	150,0	162,0	148,0	148,0	147,0	154,0	158,0	154,0	160,0	167,0	147,0	111,0	100,0
Melhor	59,0	67,0	55,0	53,0	54,0	59,0	62,0	61,0	67,0	71,0	51,0	34,0	28,0
Igual	32,0	28,0	38,0	42,0	39,0	36,0	34,0	32,0	26,0	25,0	45,0	43,0	44,0
Pior	9,0	5,0	7,0	5,0	7,0	5,0	4,0	7,0	7,0	4,0	4,0	23,0	28,0

Nota: O indicador de cada quesito é calculado em duas etapas. Primeiro, obtém-se a diferença, em pontos percentuais, entre a proporção de empresas que deram respostas favoráveis ao quesito e a proporção das que deram respostas desfavoráveis. Ao valor obtido na primeira etapa, soma-se 100 (cem).

SEM AJUSTE SAZONAL

Variação sobre o mesmo período do ano anterior			
Período	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual	Índice de Expectativas
jan/08	3,9%	6,7%	0,7%
abr/08	-4,2%	-1,5%	-6,9%
jul/08	7,8%	8,7%	6,9%
out/08	-5,0%	-4,3%	-5,6%
jan/09	-20,3%	-22,6%	-17,6%
abr/09	-20,4%	-25,6%	-14,5%